



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 4 – Formação de Professores

A ESCOLHA POR PEDAGOGIA – O QUE REVELAM OS ESTUDANTES

Márcia Alves Tenório Basílio – UFPE
Laêda Bezerra Machado

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo identificar razões que levam jovens estudantes a escolherem a formação em pedagogia. O lócus da pesquisa foi o Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os participantes, 215 estudantes distribuídos em oito turmas, sendo quatro do turno da manhã e quatro do turno da noite, matriculados no 1º, 3º, 5º e 7º períodos do referido curso. Utilizamos como instrumento de coleta um questionário composto por questões abertas e fechadas, contendo múltiplas alternativas de resposta. Essas questões tiveram como objetivos traçar um perfil socioeconômico dos estudantes e identificar razões que levam jovens estudantes a escolherem o curso de Pedagogia. Para análise e tratamento dos dados lançamos mão de uma base de dados *Base* do Software Livre *BrOffice*. Essa base, com o apoio da planilha eletrônica *Calc*, trabalha com informações numéricas ou textuais. Os resultados apontaram que os motivos para a escolha profissional desses estudantes pelo curso de Pedagogia envolvem uma rede complexa de significados sociais atribuídos à profissão docente no ideário social, estando a vocação situada como razão importante, mas não definitiva dessa escolha.

Palavras-chave: Pedagogia; Formação Inicial; Estudantes.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que deu origem a este artigo foi desenvolvida no curso de mestrado e investigou as representações sociais do curso de Pedagogia de seus estudantes. Neste recorte discutimos as razões que levam jovens estudantes a fazerem opção pelo curso pedagogia.

Entendemos que a escolha por um curso superior não é feita de forma aleatória, obra do acaso, ela se alinha tanto a fatores subjetivos quanto a fatores objetivos. O ambiente social, familiar, influência de amigos, a escola frequentada durante a infância e adolescência, fatores socioeconômicos, experiências de vida tanto profissionais quanto sociais, são elementos que concorrem para a tomada de decisões de âmbito profissional. Em relação ao curso de Pedagogia entendemos que a escolha tem caráter peculiar, dada a importância da educação na realidade social. Conforme preconizam as políticas

públicas e instâncias mais gerais da sociedade, a educação constitui-se como a principal forma de equalização social no intuito de garantir uma sociedade mais justa e igualitária, sendo o profissional da educação, aquele que executa as principais metas educacionais. Pesquisas como as de Silva (2002), em Pernambuco e Szymanski (2006), em Campinas (SP), revelaram que geralmente boa parte dos egressos do curso de Pedagogia atua na docência.

Em termos legais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNs-2006) ampliam o conceito de atividade docente para além da docência na sala de aula. Acrescentam a ela as funções de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades ligadas não só aos setores escolares, mas também de projetos e experiências educativas fora da escola, além da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico educacional nesses dois contextos. Além disso, garantiram a formação inicial de professores para a atuação multidisciplinar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Admitimos que mesmo citando que os ambientes não escolares constituem espaços de atuação do pedagogo, a maior ênfase é dada ao seu exercício profissional na escola.

Conforme Oliveira (2010), o preconizado nas DCNs gera preocupação entre os formadores devido ao “grande leque” por ela aberto o que poderá causar certo esvaziamento em relação à atuação na sala de aula. Para a autora, as diretrizes podem provocar esses alunos ao procurarem as áreas consideradas mais atraentes e valorizadas tanto no aspecto financeiro como no social.

Em estudo sobre a procura pelos cursos de formação de professores, Valle (2006) indica que ela está relacionada à subjetividade dos sujeitos, valores altruísticos e de realização pessoal, a imagem que os mesmos têm de si, bem como às experiências vividas no cotidiano. Para a autora, a vocação, o amor pelas crianças, pelo saber e profissão somados a vontade de consolidar uma independência financeira são os fatores mais apontados pelas mulheres para escolha do curso de Pedagogia. Esses elementos justificam a feminização do magistério das séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil. A escolha por esses cursos está, também, associada à possibilidade transformação da realidade.

Conforme Gatti et all (2009) em investigação sobre a escolha do curso superior por estudantes de ensino médio, constataram que os cursos de formação de professores não são atraentes para esses estudantes. Quando há algum interesse, ele ocorre entre estudantes de menor poder aquisitivo, por considerarem mais acessível. Isto acontece principalmente em relação ao curso de Pedagogia. Conforme foi constatado na pesquisa, a opção pelo curso de Pedagogia tem sido considerada devido a fatores como maior oferta de postos de trabalho e possibilidade de remuneração mais rápida. Tais fatores justificam a maior procura pela classe economicamente menos favorecida, sobretudo mulheres, que buscam ascensão social. As autoras apontam como proposições que poderiam alterar o quadro de desvalorização social do docente, políticas públicas que caminhassem na perspectiva da valorização e prestígio desses cursos.

Shimizu, et all (2008) apontaram como motivos para escolha do curso de Pedagogia o prazer de ensinar, lidar e relacionar-se com crianças. Os estudantes, no entanto, não desconsideravam os aspectos relacionados à desvalorização como falta de reconhecimento financeiro social, desrespeito à categoria profissional e poucas perspectivas de futuro.

Em trabalho intitulado *A Escolha Profissional do Curso de Pedagogia: análise das representações sociais de discentes* Saraiva e Ferenc (2010) os motivos mais citados para a escolha do curso foram a afinidade com a área educacional, facilidade de ingresso, possibilidade de conciliar trabalho e atividade acadêmica, oferta do curso em horário noturno e influência familiar. Para a autora, devido ao grupo pertencer às classes média e média baixa, o acesso ao curso pode se apresentar como uma possibilidade de ascensão social. Outro dado importante foi que para 62,5% dos sujeitos o curso de Pedagogia não foi a primeira escolha na ocasião do vestibular, o fato de não terem sido aprovados no curso desejado e de só terem oportunidade de cursá-lo em instituições particulares levou os estudantes a cursarem Pedagogia em uma instituição pública. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes se considera satisfeita e identificada com o curso. Além disso, ficou evidenciado que a origem social e cultural dos sujeitos constitui-se como um elemento explicativo das representações sociais do curso de Pedagogia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere na perspectiva qualitativa. Minayo (2008) afirma que é redundante a denominação “pesquisa qualitativa” já que essa categorização decorre de seu objeto de estudo: gente, em determinada condição social filiada a determinado grupo ou classe com suas crenças, valores e significados. Para a autora, o conceito de metodologia em ciências sociais seria “o caminho ou instrumental próprio de abordagem da realidade” (p. 22), nessa perspectiva a metodologia engloba concepções teóricas e conjunto de técnicas que ajudam na compreensão da realidade.

Campo empírico

O nosso campo empírico foi a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A escolha desse *locus* de pesquisa ateu-se à posição de destaque do Curso de Pedagogia da UFPE no cenário pernambucano. De acordo com informações contidas página eletrônica dessa universidade, na avaliação institucional do curso (MEC-2008) a UFPE alcançou a nota 347 e o conceito institucional 4, o que resultou na sua 19ª colocação entre as instituições públicas e privadas do País.

Procedimento de coleta de dados

O questionário é um instrumento composto por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas para com um objeto ou fato. Utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas, contendo múltiplas alternativas de resposta. Essas questões tiveram como objetivos traçar um perfil socioeconômico dos estudantes e identificar razões que os levaram a escolher o curso de Pedagogia.

Procedimentos de análise e tratamento dos dados

Para organização do material coletado, lançamos mão de uma base de dados *Base* do Software Livre *BrOffice* (Essas ferramentas são similares ao Pacote da Microsoft Office, o Base se assemelha ao Access e o Calc a Planilha Eletrônica Excel). Essa base, com o apoio da planilha eletrônica *Calc*, trabalha com informações numéricas ou textuais. Ela foi alimentada com as respostas dos sujeitos ao questionário. De posse do material criamos um formulário eletrônico para o cadastro dos dados, inserimos as informações nesse cadastro, que nos auxiliou realizando comparações e cruzamentos das variáveis.

Os participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa duzentos e quinze (215) estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE, distribuídos em oito turmas, sendo quatro do turno da manhã e quatro do turno da noite matriculados no primeiro, (32%), terceiro (24%), quinto (20%) e sétimo (21%) períodos do referido curso. É importante frisar que na ocasião da aplicação do questionário, localizamos nessas turmas sete (07) alunos de outros períodos que não os definidos por essa pesquisa, constituindo um total de 3% de alunos que estavam em atraso ou mais adiantados no curso. Lembramos que, como esses estudantes de outros períodos não demarcados por nós foram poucos e se dispuseram a participar da pesquisa, eles foram incluídos na amostra. Isto reforça a sua natureza mista, ou seja, contamos com estudantes em diferentes estágios de sua formação e com experiências as mais variadas no curso.

Como já confirmado em outros estudos sobre o curso, Gatti et all (2009), Shimizu, Gomes, Zechi, Menin e Leite (2008), Saraiva e Ferenc (2010), trata-se de um curso predominantemente feminino (95%) e menos de 5%, apenas 10 (dez) estudantes participantes do estudo são do gênero masculino. No que concerne à faixa etária, o grupo pesquisado está distribuído da seguinte forma: 8% estão na faixa etária de 17 a 18 anos; 26% na faixa etária entre 19 a 21 anos; 24% na faixa de 22 a 24; 16% dos sujeitos afirmaram estar na faixa etária de 25 a 27 anos; 5% ter entre de 28 a 30 anos e 21% estão com idade acima de 30 anos.

Boa parte dos estudantes possui experiência profissional na área. Contudo, essa experiência parece bastante difusa em relação ao tempo e distribuição entre os estudantes. Conforme afirmaram, 15% têm de menos de 1 (um) ano de experiência, 30% possuem experiência de 1 (um) a 5 (cinco) anos de experiência, 8% estão com mais de 5 anos de experiência. Do grupo pesquisado, 45% dos estudantes informaram não possuir experiência na área educacional e 2% não responderam a questão proposta. Dos que possuem experiência na Educação Básica, essa experiência fica concentrada na Educação Infantil, em segundo lugar no Ensino fundamental e em terceiro, referem-se à inserção na Educação de Jovens e Adultos como espaço de atuação profissional. Conforme afirmaram, trabalham tanto na rede pública como em instituições privadas.

No que concerne a renda familiar 71% dos estudantes afirmaram que a renda de sua família está na faixa de um a cinco salários; 20% disseram ter renda familiar entre seis a dez salários; 5% dos participantes declararam uma renda de onze a vinte salários; 3% não responderam a esta questão e 1% afirmou que sua família possui renda superior a vinte salários mínimos.

O nível de escolaridade do pai dos estudantes de Pedagogia que participaram desta pesquisa está distribuído da seguinte forma: 6% dos alunos declararam que o pai é analfabeto, 39% possuem pais com ensino fundamental completo ou incompleto, 41% têm pai com ensino médio completo ou incompleto, 10% dos pais desses estudantes concluíram um curso superior, 3% concluíram cursos de pós-graduação e 1% não informou sobre o nível de escolaridade do pai.

O nível de escolaridade da mãe dos estudantes pode ser assim caracterizado: 8% dos alunos afirmaram que suas mães são analfabetas, 39,5% possuem mães com ensino fundamental completo ou incompleto, 36% possuem mães com ensino médio completo ou incompleto, 11% dos estudantes declararam que suas mães concluíram um curso superior, 5% afirmaram que suas mães concluíram cursos de pós-graduação e 0,5% não informou sobre o nível de escolaridade de sua mãe.

No que diz respeito ao tipo de escola que os estudantes frequentaram no ensino fundamental, constatamos que 44% realizaram esse ensino na escola pública, seguidos por 41% que frequentaram escolas particulares e 15% frequentaram escolas públicas e privadas. No que concerne ao tipo de escola frequentada pelos estudantes no ensino médio, 57% cursaram o ensino médio na escola pública, 38% fizeram essa formação na escola privada e 5% cursaram parte do ensino médio em escolas públicas e parte em instituições privadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os resultados, os motivos mais indicados foram: vocação (por mais de 40% dos participantes); oferta de opções no mercado de trabalho (27%); baixa concorrência (16%); outros motivos não explicitados (8%); possível sucesso financeiro (4%); 3% dos estudantes não informaram a razão da escolha e 2% apontaram a

possibilidade de promoção no trabalho. Essas informações podem ser visualizadas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Motivo da escolha pelo curso de Pedagogia

Motivo da escolha	f	%
Vocação	92	40,00
Oferta de opções no mercado de trabalho	60	27,00
Baixa concorrência	37	16,00
Outros	18	08,00
Possível sucesso financeiro	08	04,00
Não Informou	07	03,00
Promoção no trabalho	05	02,00
Total	227 ¹	100

No intuito de aprofundar a identificação das razões que levam jovens estudantes a escolherem o curso de Pedagogia, os motivos da escolha foram, num segundo momento, tratados com apoio do *Software Livre BrOffice*, relacionados às variáveis renda familiar, gênero, escolaridade dos pais, experiência profissional, escola frequentada no Ensino Fundamental e Médio, período no curso e faixa etária para melhor esclarecer as razões da escolha.

A vocação foi o principal motivo indicado pelos sujeitos para escolha do curso de Pedagogia. A opção por vocação foi apontada por 39% dos estudantes que se situam na faixa da renda familiar de 1 a 5 salários mínimos. Dos demais estudantes nesse nível de renda familiar, 29% escolheram o curso por opções de oferta no mercado de trabalho, 16% devido à baixa concorrência, outros motivos não explicitados foram indicados por 6% dos estudantes, 5% possível sucesso financeiro, 2% não informaram a razão e 3% o escolheram por possibilidades de promoção no trabalho.

¹ O total apresentado na tabela 1 supera o número de sujeitos (n) porque alguns estudantes indicaram mais de um motivo para a escolha do curso de Pedagogia.

Entre os participantes que se distribuem nas outras faixas de renda familiar a *vocação* é apontada como o principal motivo para a escolha profissional. Os motivos *oferta de opções no mercado de trabalho* e *vocação* tiveram idêntico número de indicações apenas entre os alunos na faixa de renda acima de 20 salários mínimos. Podemos assim depreender que, independente do nível sócio econômico, a escolha pelo curso de Pedagogia guarda forte relação com a *vocação* dos sujeitos.

Destacamos que as opções possível sucesso financeiro e promoção no trabalho aparecem somente entre os estudantes na faixa de renda de 1 a 5 salários mínimos. Esse resultado reforça a suposição de que o curso de Pedagogia constitui para o grupo de baixa renda uma oportunidade de ascensão social.

Ao associarmos a variável gênero masculino ao motivo pelo qual escolheu o curso de Pedagogia, constatamos que, desse grupo composto por dez (10) estudantes, quatro (4) fizeram a escolha por *vocação*, seguida das opções por motivos como: *oferta de opções no mercado de trabalho* por quatro (4) estudantes, *baixa concorrência* um (1), *possível sucesso financeiro* um (1) e *outros* um (1). Lembramos que um dos participantes do gênero masculino assinalou duas opções: *oferta de opções no mercado de trabalho* e *vocação*. Esse resultado nos autoriza a dizer que as razões da escolha por Pedagogia dos homens não ficam tão distantes dos motivos que levam as mulheres a fazê-lo. Identificamos que 41% das estudantes apontaram a *vocação* como razão para a escolha, 26% o escolhem devido à *oferta de opções no mercado de trabalho*, 17% o escolheram em razão da *baixa concorrência*, 8% por *outros* motivos não explicitados, 3% *possível sucesso financeiro*, 3% *não informaram* e 2% destacaram a possibilidade de *promoção no mercado de trabalho*.

Identificamos que em outros estudos como os de Gatti et al (2009), Alves-Mazzotti (2007), a *vocação* tem sido historicamente associada ao gênero feminino, sobretudo no que concerne ao ser professor das séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil. Expressões e frases como gostar de crianças, ter jeito para ser professora, nascer para isso comumente circulam as referências à profissão docente. Segundo Alves-Mazzotti (2007) a *vocação* é expressa geralmente com sentidos muito vagos, ou porque é algo inato ao sujeito, ou decorrente de influência externa, ou ainda por ser o destino natural das mulheres. Essa representação social da profissão, no nosso

entendimento contribui para o desprestígio social da docência e do curso de Pedagogia que tem como principal objetivo preparar para essa profissão.

A escolaridade dos pais dos sujeitos participantes de nosso estudo é um dos indícios de que se trata de um grupo em busca de ascensão social. No que concerne a escolaridade do pai boa parte possui o ensino médio (41%) enquanto suas mães têm escolarização concentrada no nível de ensino fundamental (39,5%). Os resultados sinalizam que para a maioria dos estudantes pesquisados, eles constituem a primeira geração da sua família a frequentar o ensino superior, apenas 10% dos pais possui nível superior e 3% pós-graduação. A situação escolar das mães é um pouco melhor, 11% possuem a formação em nível superior e 5% pós-graduação, o que vai também responder a uma de nossas inquietações iniciais, os estudantes veem nesse curso uma via de ascensão social.

Ao associarmos a escolaridade do pai dos participantes desta pesquisa com a razão que os levaram a escolher o curso de Pedagogia, constatamos que *vocação* foi a opção mais indicada tanto para aqueles cujo pai possui escolaridade média, quanto nos demais níveis de escolarização, exceto para aqueles cujos pais concluíram pós-graduação em que os participantes indicam os motivos: opção no mercado de trabalho, baixa concorrência e possível sucesso financeiro.

Quando analisamos a relação entre escolaridade das mães dos participantes e escolha pelo curso, observamos que, para aqueles estudantes cujas mães são analfabetas, a opção *vocação* vai aparecer em primeiro lugar, enquanto os que têm mães com escolaridade fundamental os motivos *vocação* e *oferta de opção no mercado de trabalho* aparecem com a mesma quantidade de indicações. Os estudantes que possuem mães em patamares mais elevados de escolarização, a *vocação* volta a se destacar, exceto entre aqueles que têm mães pós-graduadas. Para este grupo a oferta de opções no mercado de trabalho é o motivo mais destacado para escolha do curso de Pedagogia.

A leitura do panorama aqui posto parece indicar que não é apenas o gostar de trabalhar com crianças e a *vocação*, que concretizam a escolha pelo curso de Pedagogia, mas as condições objetivas, possibilidades de melhoria socioeconômica, sobretudo, uma colocação no mercado de trabalho. Um aspecto relevante entre os sujeitos, cujos pais se situam em nível de pós-graduação, é que essa lógica muda, a *vocação*, um aspecto subjetivo da escolha, deixa de ser o principal motivo, cedendo lugar para motivos mais

objetivos (mercado de trabalho, baixa concorrência e possível sucesso financeiro) reforçando o que dissemos. Esse resultado nos leva a admitir que a escolarização dos pais dos estudantes influencia a escolha por Pedagogia.

A experiência profissional é um dado significativo no que concerne a escolha do curso, um pouco mais da metade dos sujeitos pesquisados (55%) declararam possuir algum tipo de experiência na área educacional. Ao associarmos experiência profissional ao motivo da escolha por Pedagogia, constatamos que dos alunos sem experiência, 33% optaram pelo curso devido a ofertas de opção no mercado de trabalho, 27% por vocação, 25% devido à baixa concorrência, 6% por outros motivos, 4% por possível sucesso financeiro, 4% não informam a razão e 1% referiu-se à promoção no trabalho.

Dos participantes que revelam ter experiência profissional, 51% indicaram vocação como razão primeira para escolher o curso de Pedagogia, 22% destacou a oportunidade de opção no mercado de trabalho, 9% a baixa concorrência, 10% disseram ter outros motivos não revelados, 3% escolheram o curso por possível sucesso financeiro, 3% para obter promoção no trabalho e 2% dos estudantes não informaram.

Como revelam os dados acima, o contato com o campo profissional parece reforçar a escolha por vocação. A esse respeito Maurício (2009) ao estudar as representações sociais de professoras do ensino fundamental através das suas memórias pessoais, verificou que a opção pela docência se deu no âmbito da vocação tanto anterior como adquirida posteriormente com a experiência profissional. A autora classifica como vocação inicial aquela adquirida na infância através de experiências como o “gostar de brincar de escolinha”, além de contato com professores que tiveram uma presença significativa nas suas vidas e de familiares que exerciam a profissão docente. Já a vocação adquirida posteriormente relaciona-se à formação inicial ou às experiências profissionais. Os resultados da nossa pesquisa mostram que a experiência profissional e aproximação com o campo de trabalho concorrem para uma maior identificação com a profissão, já que boa parte dos estudantes indica como motivo pela escolha do curso de Pedagogia a vocação.

Os resultados apontam que, para os estudantes que não têm experiência profissional, a procura pelo curso de Pedagogia está, também, relacionada à oferta de oportunidades de trabalho no campo educacional e a baixa concorrência no curso. A

esse respeito cabe comentar que a concorrência no vestibular para o curso de Pedagogia da UFPE é uma das mais baixas entre todos os cursos oferecidos por essa universidade. Este dado parece indicar a relevância de algumas escolhas devido à baixa concorrência. O quantitativo de 250 (duzentas e cinquenta) vagas anuais disponibilizadas pela UFPE para o referido curso garante uma menor relação candidato/vaga, o que parece atrair alguns estudantes, ou seja, maior possibilidade e facilidade de acesso a uma universidade pública bem reconhecida no estado e região.

Nesta pesquisa constatamos que, entre os estudantes participantes, 70% prestaram vestibular mais de uma vez e 59% dos sujeitos não tiveram o curso de Pedagogia como a primeira opção de curso superior. A esse respeito Saraiva e Ferenc (2010) destacam entre os motivos revelados para escolher o curso de Pedagogia a facilidade de ingresso. As autoras relatam que, para os sujeitos de sua pesquisa, o fato de não terem sido aprovados no curso que desejavam numa instituição pública e de só poderem frequentá-los em faculdades particulares, mobilizou-os a buscar o curso de Pedagogia numa instituição pública.

A escolha relacionada às oportunidades de inserção no mercado educacional é comentada por Gatti (2009). Segundo a autora, o setor educacional é o mais volumoso em termos de emprego. Também destaca que o curso de Pedagogia é um dos que mais cedo oferecem vagas de estágio. Esse aspecto tem sido afirmado pela possibilidade dos que cursam Pedagogia poderem adentrar, a partir do terceiro período, esse mercado.

Quando associamos a escolha profissional ao tipo de escola frequentada no ensino fundamental pelos sujeitos, não constatamos grandes diferenças entre as escolas públicas e privadas. Ao se associar o motivo de escolha pelo curso e a escola frequentada nesse momento da formação, a *vocação* é a opção mais assinalada pelos sujeitos tanto os provenientes da escola pública, escola privada e daqueles que frequentaram ambas as escolas. Na sequência aparecem os demais motivos: ofertas de opção no mercado de trabalho, baixa concorrência, outros, possível sucesso financeiro e por fim promoção no trabalho.

Constatamos que é maior o número de estudantes que frequentou a escola pública no ensino médio. No entanto, não verificamos tanta diferença em relação ao tipo de escola que os estudantes estudaram no ensino médio e a escolha pelo curso de

Pedagogia. O motivo vocação se sobressai dentre os demais, independente da escola que o estudante frequentou no ensino médio.

Quando comparamos o motivo de escolha com estágio de formação do aluno no curso de Pedagogia, constatamos que os motivos de escolha pelo curso vão oscilando à medida que eles vão avançando no processo de formação. Entre os estudantes do primeiro ao terceiro período prevalece como motivo para escolha a vocação. Entre os estudantes matriculados do quinto período em diante, a opção oferta no mercado de trabalho se sobressai frente às demais.

A variável faixa etária quando comparada ao motivo da escolha pelo curso de Pedagogia revela que escolha por vocação diminui entre os grupos de maior faixa de idade. O grupo na faixa etária entre 28 a 30 anos vai eleger como principal motivo a oferta de opções no mercado de trabalho. Nas demais faixas etárias a vocação foi o motivo de escolha mais evocado, seguido de ofertas no mercado de trabalho, baixa concorrência, possível sucesso financeiro, outros, não informaram e promoção no trabalho. Apesar de a escolha por vocação diminuir nos grupos com a faixa etária mais alta, esse motivo não deixa de ter uma presença forte. Visualizamos um percentual significativo da população mais madura (66%), apontando como motivos para escolha as possibilidades no mercado de trabalho, sucesso financeiro e promoção no trabalho.

Os trabalhos como os de Shimizu, Gomes, Zechi, Menin e Leite (2008), Saraiva e Ferenc (2010), confirmam nossos dados. As dimensões da escolha pelo curso por parte dos estudantes, conforme esses autores vinculam-se a dimensão vocacional, o gostar de crianças, o dom, o amor, a dedicação, entre outros. Até aspectos como afinidade e identificação se relacionam às características subjetivas próximas à vocação. Porém, outros aspectos foram elencados como a facilidade de ingresso no curso e a possibilidade de conciliar trabalho e estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar as razões que levam estudantes a escolherem a formação em Pedagogia. Os dados apontaram que a escolha dos alunos do curso de Pedagogia por esse curso sugere uma representação social do ser professor estruturada em elementos como vocação, amor, “dom”, gostar de crianças, o que

certamente vai guiar as práticas desses sujeitos, pois a vocação está no centro da escolha dos estudantes. Dessa forma, concordamos com Sá (1998) que, ao tratar da definição da *grande teoria* originada em Moscovici, diz que as representações sociais constituem uma modalidade de saber construída na comunicação e no cotidiano dos sujeitos, cuja finalidade prática é orientar comportamentos em situações sociais reais.

Essa escolha fundada na vocação pode ser analisada como uma construção social e também ideológica, uma vez que concorre e contribui para desvalorização social da profissão docente das séries iniciais do Ensino fundamental e Educação infantil e, por conseguinte, dos cursos de formação desses profissionais. A desvalorização é sinalizada pelo pouco prestígio social que a profissão tem na esfera social, nos baixos salários e precarização da docência. Trabalhar em condições as mais adversas tem sido uma realidade para um bom número de docentes da escola pública brasileira. No âmbito das escolas particulares as exigências para com os docentes têm sido cada vez maiores, pois nessas instituições o professor não é considerado responsável pela formação de pessoas, mas um simples funcionário que executa tarefas que lhe são impostas. A clareza da desvalorização da profissão pode estar impulsionada a escolha vocacionada.

Podemos ainda afirmar que, independente das variáveis que caracterizam o grupo, como, por exemplo, renda familiar, gênero, escolarização dos pais, experiência profissional, o motivo vocação sempre se sobressaiu. O que nos pareceu evidente é que para esses estudantes a vocação é tomada como um dom, uma doação. Embora reconheçamos que a vocação não existe no mundo natural, não está presente em nossa genética, mas é fruto da cultura, os estudantes revelam que sua escolha está vinculada a um caráter inato.

Com esses resultados podemos depreender que os motivos para a escolha profissional desses estudantes pelo curso de Pedagogia envolvem uma rede complexa de significados sociais atribuídos à profissão docente no ideário social, estando a vocação situada como razão importante, mas não definitiva dessa escolha.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Representações de identidade profissional docente. In: Antonia Silva Paredes Moreira; Brigido Vizeu Camargo. (Org.).

Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais. 1 ed. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2007, v. 1, p. 297-317.

BRASIL, Congresso Nacional. Resolução CNE/CP 1/2006. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Diário Oficial da União, 16/05/2006.

GATTI, A. Bernadete; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. A atratividade da carreira docente no Brasil. In: *Estudos & Pesquisas Educacionais* – n. 1, maio 2010 – Fundação Victor Civita – São Paulo. Anual. Estudos realizados em 2007, 2008 e 2009. p. 139-210.

GATTI, A. Bernadete. Quem são os estudantes universitários das carreiras que conduzem à docência?_____ (Coord.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009b. p. 157-172.

MAURÍCIO, L. V. A opção pelo magistério representada por professores do ensino fundamental em memórias. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 25, n. 01, p. 115-138, abr. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Editora Hucitec, 11ª edição, 2008.

OLIVEIRA, Leandra Martins de. Políticas educacionais na formação da professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em cursos de licenciatura. In: *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação*. 67 vol 18 Abril/Jun 2010. p. 234-252.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópoles, RJ: Vozes, 1998. 2ª edição.

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer; FARENC, Alvanize Valente Fernandes. A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes. Trabalho apresentado na 33ª Reunião anual da ANPED, GT – 8: Formação de Professores, em 2010.

SHIMIZU, A de M.; GOMES, Alberto Albuquerque; ZECHI, Juliana Aparecida Matias; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Representações Sociais sobre Identidade e Trabalho Docente: a formação inicial em foco. Trabalho apresentado na *31ª Reunião anual da ANPED*, GT – 8: Formação de Professores, em 2008.

SILVA, Delma Evaneide. *Formação de professores(as) e campo de atuação profissional: um estudo de egressos(as) do curso de Pedagogia*. Recife, 2002. 136 folhas Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação.

SZYMANSKI, Maria Lídia Sica. A contribuição do curso de pedagogia para a formação e inserção do pedagogo na escola. Trabalho apresentado na *29ª Reunião anual da ANPED*, GT – 8: Formação de Professores, em 2006.

VALLE, I. R. “Carreira do Magistério: uma escolha profissional deliberada?”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 87, nº 216, págs. 178-187, ago. 2006.